

3.º Que a mortalidade ainda mais variou, oscillando entre 1 de Maio e 10 no primeiro mez.

4.º Que, depois de Fevereiro, foi o mez de junho aquelle em que a febre amarella cootou, senão maior numero de accommettidos, ao menos maior cifra de victimas e menor proporção de casos felizes.

Assim nota-se que essa epidemia, tendo começado com alguma intensidade no primeiro mez, foi a pouco e pouco perdendo-a em Março, e Maio, para de novo recrudescer em junho.

Essa recrudescecia foi principalmente consideravel nos ultimos dias do mez, como nós mesmo o observamos. *(Continúa.)*

Romualdo Seizas Filho.

RELATORIO SOBRE A ORGANIZAÇÃO DAS MAIS IMPORTANTES FACULDADES DE MEDICINA DA EUROPA.

Pelo Dr. V. Saboia

*(Continuação do n. 145)*

Apezar de tudo, as Faculdades continuam com toda a razão a gozar dos direitos de ensinar, e para que os alumnos possam no tempo competente receber o gráu é preciso cumprir certos deveres de que agora nos vamos occupar.

Nos termos do decreto de 23 de agosto de 1853 o aspirante ao gráu de doutor para tomar a primeira inscripção de matricula deve apresentar o diploma de bacharel em sciencias.

As matriculas são trimensaes: devem ser tomadas do 1.º a 20 de novembro, do 1.º a 15 de janeiro, do 1.º a 15 de abril e do 1.º a 15 de julho. Quando no tempo marcado o alumno não tem se matriculado, elle só poderá fazel-o si justificar os motivos graves, serviço publico ou falta de dinheiro. Neste caso o estudante deve justificar-se com uma declaração de seus pais ou tutores. Cada inscripção custa ao alumno 30 francos; entretanto o Ministro da Instrucção publica póde dispensar a taxa da inscripção ao alumno que tiver prestado serviços dignos desse favôr, assim como são della dispensados e de todos os gastos não só os alumnos que tiverem tirado um premio honroso nos concursos abertos entre os lyceus da França, como tambem os filhos dos professores das Faculdades de medicina.

O estudo das sciencias comprehendidas no ensino medico é dividido em oito semestres, sendo quatro de inverno e quatro de verão.

Os cursos do semestre de inverno começam a 3 de novembro e terminam em 31 de março: os do semestre de verão começam no dia 1.º de abril e terminam no fim de agosto. Só os cursos de clinica interna e externa duram 10 mezes, começando em 3 de novembro e terminando no fim de agosto.

Primeiro anno—semestre de inverno: Anatomia e disseccões, chimica medica; semestre de verão: historia natural, physica, pharmacia e chimica organica, physiologia, visitas nos hospitaes para a pequena cirurgia.

Segundo anno—semestre de inverno: anatomia e disseccões, pathologia geral, histologia, pathologia e clinica externas, semestre de verão: pathologia e clinica internas, medicina operatoria, partos.

Quarto anno—semestre de inverno: pathologia e clinica internas, clinica de partos, medicina legal, historia da medicina, clinica interna; semestre de verão: clinica de partos, anatomia pathologica e medicina experimental, materia medica e therapeutica, hygiene.

Todos os annos, antes da abertura do curso, é distribuido um programma contendo o plano que cada professor deve seguir, quando não ha mudança no plano de ensino, está subentendido que domina o programma do anno precedente.

Para cada curso deve haver uma lição de uma hora, tres vezes por semana.

A assuidade é obrigatoria, e foi particularmente recommendada á vigilancia dos deões pela circular de 20 de abril de 1852; mas é antes pelo resultado das inscripções, e dos exames por que passam os candidatos, que se póde conhecer si os alumnos têm sido zelosos no cumprimento de seus deveres, visto que a presença delles não é verificada nos cursos.

Todos os annos, no segundo semestre de julho, tem logar os exames chamados de fim de anno. Cada alumno que se insereve para esse exame paga, além das quatro inscripções que tomára no valor de trinta francos cada uma, mais outros trinta francos para fazer esse exame. O primeiro exame de fim de anno tem por objecto: 1.º a physica, a chimica e a historia natural consideradas em suas applicações á medicina, conforme os programmas das lições professadas no correr do anno; 2.º as primeiras partes da anatomia, osteologia, articulações, myologia e os prolegomenos de physiologia. O segundo exame de fim de anno tem por objeto a anatomia e physiologia em todas

as suas partes. O terceiro exame versa sobre a pathologia interna e externa.

Quatro alumnos são interrogados em cada exame. O jury se compõe de dois aggregados e de um professor. O resultado das provas é submettido á sancção da Faculdade. Os alumnos reprovados nesses exames só pôdem fazelos de novo no mez de novembro seguinte. Não podem inscrever-se nesse trimestre sinão depois de aprovados no exame respectivo. Si forem reprovados uma segunda vez em novembro, só podem fazer de novo o exame no fim do anno escolar e não pôdem tomar inscripção alguma durante todo o tempo do curso desse anno., salvo si fôr dispensado por autorização do Ministro, que então marcará um prazo para o exame. O alumno reprovado não pôde matricular-se no anno seguinte sinão quando tiver feito os exames de fim de anno por um modo satisfactorio.

O alumno que não se apresentar no mez de agosto para fazer o exame de fim de anno, não pôde ser admittido a exame no mez de novembro sinão justificando impossibilidade legitima, aceita pelo deão. O que não se apresentar, nem em agosto, nem em novembro, só poderá fazer o exame no fim do anno escolar, nem-uma matricula poderá doinar durante o curso do anno.

Depois dos tres primeiros exames de fim de anno, o alumno paga as suas quatro ultimas inscripções, e dirige um requerimento ao deão justificando a sua frequencia, e pedindo para fazer os exames de fim de estudos. Esses exames começam no 1.º 3.º trimestres de cada anno, e são em numero de cinco, distribuidos pelo seguinte modo:

- 1.º Anatomia, physiologia e dissecções.
- 2.º Pathologia interna, externa e medicina operatoria.
- 3.º Historia natural medica, physica e chimica medicas, e pharmacologia.
- 4.º Hygiene, medicina legal, therapeutica e materia medica.
- 5.º Clinica interna ou externa e parto, segundo o titulo de doutor em medicina ou -irurgia que o aspirante quer obter.

Antes dos exames de fim de estudos ou de doutorado, o alumno, para obter o gráu de doutor, precisa provar que seguiu durante um anno pelo menos, quer na qualidade de externo, quer de interno ou simples discipulo, o serviço de um hospital.

Tendo feito os cinco exames de fim de estudos, e pago por cada um delles a somma de

40 francos, o candidato deve apresentar á Secretaria da Faculdade uma these, a qual é remettida pelo deão a um professor que se encarrega de seu exame, vigia a impressão e preside ao acto da recepção.

A these consiste em uma dissertação impressa, cujo objecto é escolhido pelo candidato sobre um ponto qualquer de medicina ou cirurgia, e em um numero de pontos correspondentes ás diversas materias do ensino da Faculdade, e que depois de terem sido tirados á sorte pelo candidato serão transcriptos sem desenvolvimento no fim da dissertação. Só depois de ter pago pela these 100 francos é que o candidato é admittido á sustentação de sua these e recebe o gráu de doutor.

A Universidade tem sempre dado grande importancia ás theses de doutoramento, e tem acontecido muitas vezes que estas têm attrahido sobre os seus autores, em virtude de seu merito scientifico, a benevolencia da autoridade superior.

Por uma decisão em data de 26 de novembro de 1858 foi instituida em cada Faculdade uma commissão pèrmanente, presidida pelo deão, para fazer todos os annos um relatório sobre as theses de merito real, de modo a receberem um testemunho da alta satisfação do chefe da Universidade.

A promoção ao gráu de doutor dá direito ao exercicio e ensino da medicina; mas não se pôde deixar de confessar que com os estudos multiplos exigidos pelos estatutos das Faculdades da França, e desenvolvimento dos diversos ramos da arte de curar, não é possivel que o alumno, com os meios deficientes de institutos praticos, possa entregar se ao exercicio da profissão na generalidade dos casos, sem ter de vencer prèviamente grandes difficuldades. Nem se diga que a Escola prática e o ensino das clinicas sejam sufficientes para a instrucção dos alumnos. O local é nimamente acanhado para tres mil alumnos, que, segundo nos disse o professor Wurtz, já se tinham inscripto na Faculdade de Paris no 1.º semestre de 1871 a 1872. Além disto, no estudo da clinica não ha uniformidade de ensino. Os oito professores que della se acham entregues, eminentes pelos seus trabalhos, celebres pelos seus numerosos successos, não formam sinão individualidades, cada uma das quaes se identifica com uma doutrina particular, sem estabelecer nem-uma intimidade entre si e o alumno.

Não ha nem-uma approximação de pensa-

mento e nem-uma troca de idéas. O dever do mestre se limita a vir em um momento dado fazer uma lição de uma hora, na qual pôde desenvolver clareza, precisão e talento, mas sem ter certeza de que o alumno aproveitasse.

Depois de ter observado por nós mesmos o ensino clinico da Allemanha, julgamos que o methodo seguido em França é vicioso: o professor interroga o doente, estabelece o diagnóstico, prescreve o tratamento, e depois de ter percorrido 60, 70 e 80 leitos, vem ao amphitheatro chamar a attenção do seu auditorio sobre os casos que lhe pareceram mais notaveis, e entrega-se a considerações theoricas e praticas.

Mas é que as nações, como os homens, passam por diversas phases dignas da meditação e do estudo dos philosophos. Ha muito tempo que a França, como um volcão que tendia a fazer erupção, se agitava convulsivamente e sentia-se em um estado anormal, por mais vigorosa que aparentemente se mostrasse aos olhos dos estrangeiros. Si com effeito nada havia que desejar quanto ao estado material; si os seus prodigiosos embellezamentos, si os seus soberbos edificios e grandiosos palacios causavam a admiração do mundo inteiro e faziam de Pariz a capital do Universo; por outro lado percebia-se que a sociedade dedicava-se demasiadamente aos prazeres materiaes e absorvia-se toda no gôzo delles sem pensar ou cuidar que uma nação se desbarata e perde-se quando seu espirito não se eleva na concepção das grandes idéas ou não adquire somma de conhecimentos que faça subir acima do nivel commum o seu gráu de illustração.

Poucos havia que desconhecessem a decadencia intellectual da França e que não procurassem reagir contra esse estado de cousas; mas, como uma bella e frondosa arvore coberta de parasitas, ella se achava maniatada ao systema napoleonico que não tendia a nada menos do que plantar o favoritismo e elevar os homeas, não pelo seu gráu de merecimento, mas segundo os serviços pessoais que a elle pudessem prestar.

Tal era em duas palavras o estado do mais admiravel paiz da Europa, quando, por uma fatalidade e talvez unca de firmar uma dynastia que, começando a reinar por um golpe de estado e pelo perjuro, nunca pudera por isto mesmo crear adeptos, viu-se a França arrastada a uma guerra em que a sua gloria offuscou-se no meio dos maiores desastres e das mais estupendas catastrophes. Aos seus grandes e medo-

nhos desbaratos militares, a nação sentiu por momentos que ainda podia salvar a sua gloria por meio de uma mudança na forma de governo; mas a desorganização em que jazia e a falta de homens patriotas fizeram com que quadruplicassem as suas desgraças e que por algum tempo a mais bella cidade do mundo fôsse dominada e calcada pelo estrangeiro e servisse de theatro ás façanhas dos maiores scelerados que com o titulo de communistas o mundo tem produzido.

Ninguem deixa de ficar impressionado com as numerosas e inauditas catastrophes da França; mas é preciso tambem confessar que o povo não se sente abatido com os revezes que sofreu e só pensa na hora da desforra. O que tambem é certo é que a França para readquirir o seu antigo esplendor não precisa sinão de liberdade e de expansão intellectual. O nivel dos conhecimentos abaixou por falta desses germens fecundos, e hoje que elles existem pôde-se dizer que em futuro mais ou menos proximo a sua antiga proeminencia pôde ser conquistada. A tradição historica ahi está para nos ensinar que o movimento scientifico da França havia diminuido consideravelmente durante o primeiro Imperio, e poucos annos de apparecer para gloria do paiz uma pleiade de homens que em relação ás sciencias medicas e cirurgicas muito realçaram o esplendor da França. Não se tinham com effeito passado cinco annos depois que a diplomacia como agora havia concluido o seu tratado de paz, deixando a França talvez mais do que presentemente abatida, desolada e arruinada a todos os respeitos, e já dois homens de genio se apresentavam e causavam a admiração do mundo inteiro, por suas grandes concepções e pelas mudanças profundas impressas nas doutrinas medicas que até então eram admittidas e aceitas pelos grandes homens de outros paizes. Um delles foi o immortal Laennec, e outro foi Broussais, cuja obra intitulado—Exame das doutrinas medicas—causou uma verdadeira revolução e fundou uma escola que deu leis por muitos annos. Como então, a França agora pôde regenerar-se e elevar-se cheia de gloria scientifica perante as outras nações do mundo.

(Continúa.)

## NOTICIARIO

**Nomeação de oppositor.**—Foi nomeado oppositor da setção de sciencias medicas da nossa Faculdade o Sr. Dr. José Luiz de Almeida Couto.